



## **Senso (in)Comum: jornal laboratório como atividade acadêmica e de extensão**

Marina Luísa Laini Gonçalves MARTINS<sup>1</sup>

Amanda Firmino PEREIRA<sup>2</sup>

Bruna Isa Ribeiro SANCHEZ<sup>3</sup>

Cindhi Vieira Belafonte BARROS<sup>4</sup>

Elisa Nascimento CHUEIRI<sup>5</sup>

Laura Laís Alves SOUZA<sup>6</sup>

Ana Cristina SPANNENBERG<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

O presente paper apresenta o jornal laboratório *Senso (in) Comum*, veículo criado e alimentado pelos alunos do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. O texto expõe as justificativas pedagógicas para criação e publicação do veículo conforme as exigências do Ministério da Educação e sua relevância como atividade acadêmica e de extensão, abrangendo as +edições de 2011 e de 2012.

### **1 INTRODUÇÃO**

O *Senso (in)comum* é o jornal laboratório do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Produzido por alunos do curso e distribuído a todos os estudantes da Universidade, é um espaço de aprendizado e de prática profissional. A primeira edição foi feita no segundo semestre

---

<sup>1</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: marinaluisalg@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: amandap.firmino@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: bruninhaa\_ribeiro@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: cindhibelafonte@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: elisa.chueiri@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: lauralais@ymail.com

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Ufba/2004), Doutora em Ciências Sociais (Ufba/2009) e Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: anacristina@faced.ufu.br



de 2010. Foi criado para atender às exigências do Ministério da Educação para os cursos de Jornalismo, especialmente nas novas Diretrizes Curriculares que estão em análise desde 2010 e que estabelecem como uma das exigências para a formação

utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade” (DIRETRIZES, 2010, p.14)

Sua publicação está prevista no Projeto Pedagógico do curso como atividade curricular do quarto período, na disciplina PIC IV (Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV). Como o curso de Jornalismo tem ingresso anual, nos semestres em que não se tem turma cursando o quarto período, a publicação é de responsabilidade dos alunos bolsistas do projeto e conta também com alunos voluntários.

Nas suas duas vertentes de produção (como atividade curricular e como atividade de extensão), o jornal-laboratório em questão possibilita o contato direto dos discentes com a prática jornalística, cumprindo sua principal função de “ser jornal de treinamento e aprofundamento da prática em jornal impresso [...]” (NORMAS, 2010), sem ferir a legislação que proíbe, pelo Decreto-Lei 972, o estágio profissional.

Deste modo, elaboração do *Senso (In)comum* se dá pelos alunos do quarto período e por bolsistas de períodos posteriores levando-se em conta que

a formação do jornalista pressupõe o seu contato com as teorias e técnicas que lhe garantam condições adequadas para exercer, junto à sociedade, a função de coletar, selecionar e apresentar, dentre o conjunto de fatos que compõem a multifacetada realidade, aqueles que são suficientemente relevantes para ganhar visibilidade nos meios de comunicação (cf. WOLF, 2003)

## **2 OBJETIVO**

O *Senso (in) comum* tem como objetivo principal oferecer aos discentes de jornalismo a oportunidade de desenvolver atividades práticas, inerentes à profissão. Esta medida, além de cumprir à exigência do Ministério da Educação (MEC), atende às recomendações de entidades da classe, como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que indica que a formação profissional deverá capacitar para o planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística (FORUM, 2010).



Além disso, como já exposto, a proposta de elaboração do jornal-laboratório está prevista também no Projeto Pedagógico do Curso, com o intuito de permitir que os discentes participem, desde a graduação, de atividades práticas da área, com base em projetos editoriais e publicações regulares, destinadas a públicos reais. Desse modo, o jornal pretende ser um veículo de comunicação para os estudantes da UFU, oferecendo a eles uma perspectiva inovadora sobre a universidade.

Por fim, a produção do periódico tem o propósito de permitir aos discentes do curso uma reflexão crítica acerca da profissão. Enquanto produtores de conteúdos noticiosos, eles desenvolvem habilidades de analisar os assuntos com mais criticidade e embasamento, bem como têm a chance de aperfeiçoar sua própria redação.

### 3 JUSTIFICATIVA

Dirceu Fernandes Lopes conceitua jornal-laboratório como “um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional” (1989, p.34). Desde a proibição do estágio profissional, como já mencionado, essa prática passou a ser uma exigência em todos os cursos de Jornalismo.

O jornal-laboratório possibilita o envolvimento dos alunos em todas as etapas do processo de produção de um jornal impresso. Essa experiência oferece aos discentes contato direto com a realidade da profissão e provoca uma reflexão crítica acerca das produções jornalísticas tanto internas quanto externas.

O *Senso (In)comum* se constitui, ainda, como uma alternativa de fonte de informação da universidade ao jornal institucional, que, antes, era o único veículo produzido dentro da UFU. Seu público alvo se estende às comunidades interna e externa à universidade, visto que desde o ano de 2012 ele passou também a ser distribuído em escolas de ensino médio e cursos pré-vestibulares, buscando leitores que têm o universo da UFU como interesse.

Para os alunos do quarto período e para os bolsistas do projeto, o jornal-laboratório em questão proporcionou e proporciona benefícios pessoais e profissionais. Além de contribuir para o aprimoramento das técnicas aprendidas em sala de aula, enriquece o portfólio dos graduandos e os prepara para lidar melhor com o mercado de trabalho.



O jornal proposto, ao final deste processo, é um periódico bimestral, com oito páginas, voltadas à cobertura das editoriais Atualidades, Cultura e Ciência, além de uma página de opinião e algumas colunas e seções específicas, como notas de curiosidades e dicas culturais. Graficamente, ele possui mancha gráfica 30cmX40 cm e é impresso em papel jornal, com duas páginas em policromia e seis em tons de cinza.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A criação do jornal se deu por meio da elaboração e apresentação de projetos editoriais e gráficos pelos alunos da primeira turma de Jornalismo na UFU, que cursavam o quarto período no segundo semestre de 2010. Sendo assim, tais alunos deveriam decidir todos os detalhes da futura publicação, como nome, público-alvo, seções, editoriais, além das características gráficas, como suporte, número de páginas, formato, marcas de identificação, aplicação de cores, tipologia, imagens, paginação, colunagem, etc.

Para o desenvolvimento desses projetos, a sala foi dividida em grupos, e estes tiveram de cumprir algumas etapas durante a elaboração de suas propostas, pois

A existência de um jornal-laboratório nos cursos de jornalismo é imprescindível. Porém isso não significa que qualquer projeto é condição suficiente. Tem que ter público definido, periodicidade respeitada, para que o aluno acredite que realmente ele existe e que o leitor o tenha como fonte de informação segura e confiável. (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p. 78)

Sendo assim, o primeiro passo constituiu-se na escolha desse público-alvo e, por unanimidade, optou-se por direcionar o periódico aos alunos da UFU. Depois, foram feitos questionários de sondagem sobre o que esse público gostaria de ler no jornal. Só assim foi possível elaborar os projetos que foram apresentados e votados em aula. Como explicado no projeto editorial vencedor da votação,

Desta forma, os discentes da universidade têm a oportunidade de se enxergarem retratados nos assuntos do jornal, contribuindo para a lacuna deixada pelo “Jornal da UFU”, pois se trata de um veículo institucional. O jornal laboratório tem seu valor também no fato da aproximação da linguagem e hábitos do público-alvo, tornando-se um veículo relevante como um todo. (ALVES, BATISTA, BARROS, SANTOS, 2010, p. 4).

Definido o projeto editorial, os alunos começaram a desenvolver suas pautas e a pensar em um projeto gráfico para o *Sendo (in)Comum*, também elaborado em equipes, que fizeram análise de similares, apresentaram as propostas e foram



submetidos à votação. Para cumprir as especificações previstas no Projeto Pedagógico do curso, as pautas e matérias deveriam se voltar à “divulgação de notícias sobre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com pautas orientadas e linguagem de fácil compreensão a todos os públicos – interno e externo – da instituição.” (NORMAS, 2010, p. 30).

As escolhas que moldaram o *Senso (in)Comum* da forma como ele é até hoje foram determinantes na criação e sustentação de uma identidade com seu leitores. Nesses quase dois anos da publicação, pouca coisa mudou em seus projetos gráfico e editorial e em seu processo de produção, que envolve a elaboração e apuração individual de pautas, redação, seleção das matérias em sala de aula, edição e diagramação em duplas, revisão coletiva e impressão pela Imprensa Universitária - Gráfica UFU. A distribuição é feita também pelos alunos, que separam, etiquetam e enviam o jornal por meio dos correios interno (UFU) e externo (veículos de comunicação da cidade, outros cursos de Jornalismo de Universidades Federais do país, etc.), além de distribuírem pessoalmente os exemplares em pontos estratégicos dos campi.

É importante destacar que o curso é anual, portanto a produção só é feita da forma como foi explicada acima no segundo semestre de cada ano. Para manter a periodicidade do jornal nos semestres em que não existem turmas atuando em sua produção, há um projeto de graduação que viabiliza duas bolsas para alunos que já cursaram PIC IV, passando estes a cuidar da produção do *Senso (in)Comum*, juntamente com a servidora técnica responsável pela diagramação e sob supervisão de uma docente. Nessas circunstâncias, o jornal também recebe a colaboração de alunos voluntários, que sugerem pautas, escrevem matéria, crônicas, fazem fotos, charges, operam na edição e ajudam no processo de distribuição e divulgação.

No segundo semestre de 2011, momento em que a produção da publicação fica à cargo da turma que cursa o quarto período, foi dada aos alunos, como atividade curricular, a possibilidade de apresentar propostas de mudanças nos projetos gráfico e editorial do jornal e, por isso, o *Senso (in)Comum* sofreu algumas transformações em prol de sua melhoria. Algumas editorias e seções tiveram seus nomes modificados, foi inserido o número da página junto às chamadas de capa e também informações como edição, ano e número no cabeçalho de cada página interna. Estas e outras pequenas transformações tinham a intenção de demarcar o fato de se ter uma nova equipe trabalhando na publicação, embora sem alterar a linha editorial e o projeto gráfico original drasticamente.



## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como a publicação do jornal *Senso (in)comum* é bimestral, optamos neste paper por apresentar cada edição a partir de sua matéria principal e suas chamadas de capa, que sintetizam a edição. Em geral, a matéria principal de capa é aquela considerada a mais relevante da edição e acaba por ser também tema do editorial. Como a capa é organizada no formato “Foco de tensão” (cf. CUNHA, 2007), ela é acompanhada de uma foto principal e as demais notícias consideradas secundariamente importantes são apresentadas somente com chamadas menores, na parte inferior da página. Na publicação, as chamadas secundárias são organizadas por editoriais e, geralmente são apresentadas duas notícias de cada uma das três editorias.

### **Senso nº 02 – Fevereiro/Março 2011 – POR TODAS AS VIDAS**

A primeira edição do ano de 2011, dos meses de fevereiro e março, incentivou o trote solidário como forma de incentivar a doação de sangue durante a recepção dos calouros. Com o título “Por todas as vidas”, a capa remete à matéria da página três que alerta para a necessidade de reposição do estoque do Hemocentro Regional de Uberlândia.

As demais chamadas de capa destacam: “Pesquisa de Índices de Preços auxilia consumidores”; “Alunos bolsistas contribuem para divulgação da produção científica à comunidade”; “Primeiro centro de halterofilismo paraolímpico do Brasil é inaugurado na Educa” (campus da UFU que abriga o curso de Educação Física); “Ex-alunos da UFU procuram segunda graduação”; “Entenda como são organizadas as festas nos Centros de Convivência”; “Conheça oito principais lugares do roteiro cultural de Uberlândia”.

### **Senso nº 03 – Abril/Maio 2011 – DIREITO DE QUEM?**

A edição do jornal *Senso (in)Comum* que foi veiculada nos meses de abril e maio de 2011 tratou de um tema factual e polêmico que ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia. Com o título “Direito de quem?” e a chamada “Sistema de ingresso na universidade pauta discussão de estudantes e professores da UFU”. A matéria de capa discorreu acerca da divergência que ocorreu no início do ano a respeito das vagas reservadas a cotistas que foram ocupadas por alunos não contemplados pelo sistema de cotas devido a uma brecha nas inscrições para o processo seletivo. O ingresso dos não cotistas foi respaldado por uma liminar judicial,



o que causou grande polêmica e dividiu opiniões. O desafio nesta edição foi mostrar os dois lados de forma equilibrada.

Além deste destaque foram exibidas na capa chamada para as matérias sobre o reforço que os alunos da área da saúde dão aos transplantes no Hospital de Clínicas de Uberlândia; a palestra do jornalista Marcelo Taz na universidade; os projetos e consultorias prestadas por uma empresa júnior de engenharia; a editoria de cultura apresentou também o novo curso de graduação de dança da UFU, a diversidade da Calourada 2011 e as oficinas gratuitas oferecidas pelo curso de teatro.

#### **Senso nº 04 – Junho/Julho 2011 – (IN)TOLERÂNCIA**

Na edição de número 4 do jornal *Senso (in)Comum*, que circulou nos meses de junho e julho de 2011, trouxe como matéria principal uma questão delicada: a “(In)tolerância” às diferenças, abordando a questão da homofobia e da discriminação dentro da universidade. A chamada “Espaço de diversidade, universidade torna-se, muitas vezes, local de segregação”. O tema, que estava sendo muito discutido na época - considerando o contexto da liberação pela justiça da união estável entre pessoas do mesmo sexo e também do primeiro casamento entre dois homens na cidade de Uberlândia – foi abordado em duas reportagens, uma tratando da “Falta de respeito às diferenças” e a outra divulgando o projeto que tramita no Senado contra a homofobia.

Na editoria de atualidades as obras de expansão da UFU tornaram-se pauta devido ao transtorno que causaram nos campi e também o problema das longas filas do Restaurante Universitário (problema sempre recorrente na universidade) foi abordado. Em “Ciência” foram mostrados dois protótipos, resultantes de projetos de pesquisa da universidade: um que ajuda na reabilitação de lesões no ombro e também uma nova internet que foi desenvolvida por professores e alunos do curso de computação. Nas últimas páginas, a editoria de cultura destaca as equipes de beisebol e rúgbi e os trabalhos do curso de jornalismo que foram premiados em São Paulo.

#### **Senso nº 05 – Agosto/Setembro 2011 – SAINDO DE CASA**

Em seu exemplar número cinco, o *Senso (in)Comum* trouxe como matéria de capa a temática dos estudantes que saem da casa dos pais para estudar e conseqüentemente morar fora. Veiculado nos meses de agosto e setembro de 2011, o jornal aborda quais as opções que os universitários tem ao chegar na cidade de Uberlândia quando se trata de moradia. O texto, feito pelos alunos do 7º período de Jornalismo Lucas Felipe Jerônimo e Paula Arantes, exemplifica com a história de



personagens as mais diversas possibilidades e realidades que os alunos encontram para viver longe da família. É trazida ainda a opinião da psicóloga que atua no Setor de Atendimento Psicológico ao Aluno da UFU (SEAPS), a respeito do que esta experiência acarreta na vida da pessoa.

As demais chamadas contidas na capa são das editorias de Ciência, Atualidades e Cultura. O trabalho com rochas, minerais e petróleo realizado no campus do Pontal, o auxílio que uma tecnologia desenvolvida na UFU leva ao campo da logística são os destaques da Ciência. Já em Atualidades e Cultura, as temáticas abordadas são o de limitação ao acesso noturno aos campi da Universidade, o trabalho de adoção de cães abandonados feito por um vigilante, o hábito da coleção que pode vir a se tornar arte e os vídeos, imagens e frases que viram mania na Internet, respectivamente.

### **Senso nº 06 – Outubro/Novembro 2011 – É HORA DA PRÁTICA**

Na edição número seis do *Senso (in)Comum*, veiculado nos meses de outubro e novembro de 2011, o assunto dedicado a matéria de capa tratou de uma realidade vivida pelos universitários, que é a chance de poder por em prática a teoria aprendida em sala de aula. A matéria “É hora da prática”, juntamente com a chamada “Futuros engenheiros da UFU participam da construção do viaduto da João Naves”, aborda como se deu a entrada de alunos do curso de Engenharia Civil da UFU em vagas de estágio da obra de construção do viaduto das avenidas João Naves de Ávila e Rondon Pacheco. O texto, redigido pela aluna Gisllene Rodrigues do 5º período de Jornalismo, mostra como foi que os estudantes se tornaram estagiários do empreendimento, e também a opinião de profissionais, como o engenheiro chefe da obra e o coordenador do curso de Engenharia Civil da Universidade a respeito do ganho profissional que esta experiência leva para o graduando.

Na capa são destacadas ainda duas chamadas para os assuntos das editorias de Ciência, Atualidades e Cultura & Lazer. Na primeira, é destaque o apoio da UFU na criação de um sistema que ajuda na garantia da segurança pública e o conhecimento histórico que é mantido nos museus presente no *campus*. Em Atualidades é evidenciada a entrada dos estudantes no mundo de investimentos do mercado financeiro e a reestruturação do restaurante universitário da UFU Umuarmama. Já em Cultura & Lazer a conciliação entre graduação e carreira musical e a promoção da arte em comunidades carentes de Uberlândia foram ressaltadas na capa.





## **Senso nº 07 – Dezembro/2011 e Janeiro/2012 – PRESTES A EXPLODIR**

No *Senso (in)Comum* dos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012 um assunto bastante comum à realidade dos universitários foi levado a matéria de capa: o estresse causado pelo final de período. Intitulado como “Prestes a explodir”, a chamada revela de forma bastante enfática, principalmente por meio da fotografia de uma aluna em seus momentos de estudos, como é a vida dos estudantes com a sobrecarga de provas e trabalhos no final do semestre.

A capa traz ainda chamadas das editorias de Atualidades, Ciência e Cultura & Lazer. Temáticas, como a entrega da moradia estudantil, o ingresso dos idosos no ensino superior, a promoção de melhor qualidade de vida as travestis, a reinvencão do clássico jogo de celular da cobrinha, além da prática de futebol por deficientes visuais e a apresentação de música japonesa na cidade de Uberlândia foram destaques na edição número sete do jornal.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

As teorias que os discentes aprendem nas disciplinas do curso de jornalismo oferecem uma base indispensável para o desenvolvimento do olhar crítico e o conhecimento geral e específico da área que o jornalismo demanda. Além disto, contribui para o aprimoramento ético e consciente da técnica jornalística. Aliadas a essas teorias, as práticas oferecidas no curso possibilitam aos estudantes a vivência da rotina de um profissional da área nas suas mais variadas especialidades.

Dentro destas práticas previstas na grade curricular do curso, o jornal laboratório é um espaço que permite aos discentes a experiência de passar por todas as etapas de produção de um jornal impresso. Os alunos contemplados com bolsa no projeto de extensão participam de cada edição como editores, revisores e também repórteres. Já os voluntários que participam do jornal têm a oportunidade de divulgar sua produção, praticando a escrita e a apuração, atuando como repórteres.

A experiência de produzir o jornal *Senso (in)Comum* durante a disciplina de Jornalismo Impresso é essencial para os alunos, pois eles têm a responsabilidade e cobranças equivalentes às do mercado de trabalho, porém com a possibilidade de refletir sobre sua produção e corrigir possíveis erros, comuns ao processo de aprendizado. Além de vivenciarem a prática a rotina jornalística, que consiste no cumprimento do dead line, na busca pelas pautas e fontes, na escrita da matéria, na diagramação e na edição.

Todo o processo de produção é avaliado após o fechamento de cada edição, permitindo aos participantes uma reflexão acerca de alternativas que visem melhorar a



qualidade do produto e a cada nova edição os alunos têm a oportunidade de aprimorar o que ficou aquém do desejado.

Esta experiência, tanto para os alunos das diferentes disciplinas que envolvem o jornal quanto para as bolsistas do projeto, enriqueceu a visão e o conhecimento do jornalismo enquanto produto impresso com periodicidade fixa e público definido. Sem dúvida, o jornal laboratório ofereceu oportunidade de formar futuros profissionais mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Karenine Miracelly Rocha da. “Capas na mídia impressa: a primeira impressão é a que fica”. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0787-1.pdf> Acessado em: 03 abr 2010.

ALVES, Anna Paula Castro; BATISTA, Carolina Tomaz; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte; SANTOS, Natália de Oliveira. **Projeto Editorial Jornal Laboratório**. Uberlândia: UFU/Faced/Curso de Jornalismo, 2010, mimeo.

**NORMAS e regulamentos dos espaços, produtos, laboratórios e atividades do Curso de Comunicação Social:** Habilitação em Jornalismo. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2010.

VIEIRA JR., Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/17272445/VIEIRA-Jr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>>. Acessado em: 24 mar 2011.